

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CAMPUS NOVA VENÉCIA

Rodovia Miguel Curry Carneiro, 799 – Santa Luzia – 29830-000 – Nova Venécia – ES

27 3752-4300

**PROJETO PEDAGÓGICO**

Atendimento ao Edital de Seleção da UAB 05/2018

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
METODOLOGIAS E PRÁTICAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

Nova Venécia – ES – 2019



**Reitor**

Jadir Jose Pela

**Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação**

(inserir nome do gestor/a)

**Diretor de Pós-graduação**

(inserir nome do gestor/a)

**Diretor-Geral/ Campus Nova Venécia**

Anderson Rozeno Bozzetti Batista

**Diretoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão/ Campus Nova Venécia**

Ediu Carlos Lopes Lemos

**Comissão de Elaboração do PPC**

Weverton Pereira do Sacramento

André Luiz Bis Pirola

Carolina de Castro Barbosa

Emanuel Carvalho de Assis

Maria de Lourdes de Oliveira

Rosângela Salvador Biral dos Santos

Welliton de Resende Zani Carvalho

**Coordenação do Curso**

Weverton Pereira do Sacramento

**Assessoramento Pedagógico**

Rosângela Salvador Biral dos Santos

## SUMÁRIO



1. Identificação do curso	4
2. Caracterização da Proposta	5
2.1. Apresentação e contextualização	5
2.1.1 Concepção do Curso	7
2.1.1.1 Conteúdos Programáticos	7
2.1.1.2 Distribuição por Módulos e Eixos Curriculares	8
2.1.1.3 Trabalho Final do Curso	8
2.2 Justificativa	10
2.3. Objetivo Geral	11
2.4. Objetivos Específicos	11
2.5. Público-alvo	11
2.6. Perfil do Egresso	11
2.7. Infraestrutura	12
2.7.1 Biblioteca	12
2.7.2 Laboratório para o acesso ao aluno	12
2.7.3 Recursos Tecnológicos	13
2.7.4 Sala para tutoria de atendimento presencial	13
2.7.5 Sala de aula típica presencial	14
2.8 Fonte de recursos Orçamentários e outras receitas	14
2.9 Plano de Aplicação Financeira de Cursos em Convênio	14
3. Corpo Docente e Administrativo	14
3.1 Corpo Docente do Curso	14
3.2 Corpo Técnico do Curso	14
4 Matriz Curricular	14
4.1 Componentes Curriculares ou Disciplinas	14
4.2 Ementário	16
5 Referências	39



### 1. Identificação do Curso:

Nome do Curso	<b>PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO METODOLOGIAS E PRÁTICAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL</b>				
Código/Área de Conhecimento	7.08.00.00-6 Educação				
UA <sup>1</sup> Responsável					
Carga Horária Total <sup>2</sup>	480	Duração <sup>3</sup> (meses)	18 meses, contados a partir da data da matrícula, admitindo-se uma tolerância de 6 meses, para ajustar imprevistos..	Nº de vagas	150 (50 vagas para cada um dos polos parceiros)
Modalidade	( ) Presencial - ( ) Semipresencial - ( x ) A Distância				
Polos	Castelo, Conceição da Barra, Domingos Martins, Nova Venécia e Vitória.				
Outras Instituições participantes	UAB				
Assessoramento Pedagógico	Observar Artigo 38 ROD Pós-graduação				
Período previsto para realização do curso					
Início	Agosto 2019		Término	Fevereiro 2021	
Funcionamento					
Dias	De segunda a domingo		Horário	Integral	
Coordenador					
Nome	Weverton Pereira do Sacramento				
E-mail	Posmpf.nv@ifes.edu.br		Telefone	27 3752-4343	
Carga horária Ifes	40	Carga horária dedicação ao curso	10:30		
Área de formação	Doutorado em Educação				
Link do Currículo Lattes	<a href="http://lattes.cnpq.br/9213307411458655">http://lattes.cnpq.br/9213307411458655</a>				
<u>Resumo do Currículo Lattes</u>					
Graduado em Engenharia de Minas pela Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP (1999), mestre em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (2003) e doutor em Educação na Universidade del Norte - UNINORTE, Assunção-PY (2014). Atualmente sou professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, onde coordeno o curso de pós-graduação lato sensu em Metodologias e Práticas para o Ensino Fundamental e o curso de Extensão em Formação e Gestão Política. Posuo experiência na Mineração, na Educação a Distância, na Docência dos vários níveis de ensino e na Gestão Pública. Venho atuando em defesas das minorias e dos excluídos por meio da pesquisa, da militância e de publicações na área da diversidade de gênero. Áreas de interesse: mineração, gestão pública, gênero e diversidade, formação técnica, formação de professores e educação a distância.					
Secretaria do Curso					
Servidor responsável pela Secretaria	Rosângela Salvador Biral dos Santos				
<u>Endereço, telefone, e-mail da Secretaria do curso</u>					
Rodovia Miguel Curry Carneiro, 799, Bairro Santa Luzia, Nova Venécia-ES, (27) 37524343, <a href="mailto:posmpf.nv@ifes.edu.br">posmpf.nv@ifes.edu.br</a>					
<u>Horário/Dia de Funcionamento da Secretaria</u>					
Segunda a sexta feira (13 às 17 horas).					

1 UA – Unidade Administrativa: Campus, Centro de Referência; Polo de Inovação; Reitoria.

2 Observar artigo 7º inciso I da Resolução CNE Nº 1/2018

3 Observar artigo 48 §2º e §3º do ROD da Pós-graduação do Ifes



## 2. Caracterização da Proposta

### 2.1. Apresentação e Contextualização

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Ifes – foi oficializado em 23 de setembro de 1909 e comemorou seu centenário em 2009. Inicialmente denominado como Escola de Aprendizes Artífices do Espírito Santo, tinha como propósito formar profissionais artesãos, voltados para o trabalho manual. Segundo Pinto (2006, p. 17), dentro do Ifes foi constituída uma cultura escolar voltada à formação de profissionais para atender ao ramo industrial, o que marca sua história como uma instituição formadora para o trabalho.

A partir das mudanças ocorridas no cenário nacional, o Instituto viu-se na eminência de rever suas finalidades e abrangência do ensino, observando sua capacidade de atendimento ao crescimento das demandas de formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho capixaba.

Para tanto propôs-se a realizar a expansão de seu trabalho objetivando atingir um número maior de jovens com formação específica para atuar nas múltiplas frentes de trabalho que carecem os municípios interioranos do Estado do Espírito Santo. Por meio de sua expansão, o Ifes reforça o compromisso expresso em sua missão que é o de promover educação profissional, científica e tecnológica de excelência, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco no desenvolvimento humano sustentável, contribuindo com a sociedade capixaba.

Sabemos que a educação tem seu papel fundamental na construção de uma nação próspera, atuante, dedicada a pesquisa e suas inovações para a melhoria do ser humano em seus mais variados aspectos. Para tanto, faz-se necessário que aprimore seus métodos e técnicas de intervenção na realidade que se impõe no cotidiano das relações em que os homens, mulheres, jovens e crianças estão inseridos. Este propósito deve permear o trabalho de quem gerencia o processo educacional e indicar as necessidades de mudança dentro dos contextos educacionais existentes no panorama brasileiro.

Ao se construir tal propósito, encontramos um dos aspectos fundamentais que interfere nos resultados alcançados pelos alunos: o “como ensinar”. Este relevante fator nos convida a reflexão do fazer pedagógico presente em cada instituição escolar e nos redireciona para o emergente repensar da educação principalmente a educação básica que é atualmente oferecida em nossas escolas. As estatísticas apontam para a necessidade de reorganização do trabalho pedagógico, ensejando a inovação das práticas pedagógicas exercidas pelos professores que objetivem o sucesso da aprendizagem dos alunos de maneira a diminuir consideravelmente os números de alunos analfabetos funcionais que acabam negligenciados pela própria sociedade estagnando-se a margem da mesma.

É preciso, então, repensar a formação de professores. Para tanto, segundo Feldmann (2009, p. 69) formar professores com qualidade social e compromisso político de transformação tem se mostrado um grande desafio às pessoas que compreendem a educação como um bem universal, como espaço público, como um direito humano e social na construção da identidade e no exercício de cidadania. Sabemos que esta temática não é nova, tampouco esgotada em suas discussões. Desde as últimas décadas do século XX, em que os padrões de reestruturação econômica capitalista e global e a reconfiguração do Estado em sua reconfiguração com a sociedade atual acarretaram e vem acarretando transformações na gestão dos sistemas escolares, na escola e principalmente no processo de formação de professores(...), o profissional professor, passa a ser solicitado a assumir um novo perfil, respondendo às novas dimensões diante dos desafios da sociedade contemporânea.

Foi a partir dos anos 1980, que esse tema assumiu relevância. Tornou-se pauta em vários congressos, seminários relacionados à área educacional. Ocupou espaço nas políticas públicas de educação, em programas político-partidários, em propaganda governamental e também como forma de obtenção de empréstimo de organismos internacionais, como o Banco Mundial, por exemplo. Percebeu-se um olhar mais



centrado na prática docente e seus resultados na aprendizagem dos alunos.

O Ifes preocupado com suas demandas por educação de excelência, inicia o processo de discussão e implantação de metodologias de ensino que proporcionem a maior abrangência de alunos e com a qualidade exigida. Surgem os cursos a distância e com eles o Centro de Educação a Distância - Cead oferecendo cursos técnicos, graduação e especialização, todos na modalidade a distância.

Estes espaços constituíram e constituem importantes oportunidades de democratização do ensino e abertura a melhor formação humana, cidadã e profissional. São experiências exitosas tanto no campo do ensino como no campo da pesquisa que se traduzem em importantes fontes de aprimoramento do trabalho na educação e ainda, que contribuem para tornar o fazer pedagógico mais eficaz.

Foi a partir dos anos 1980, que esse tema assumiu relevância. Tornou-se pauta em vários congressos, seminários relacionados à área educacional. Ocupou espaço nas políticas públicas de educação, em programas político-partidários, em propaganda governamental e também como forma de obtenção de empréstimo de organismos internacionais, como o Banco Mundial, por exemplo. Percebeu-se um olhar mais centrado na prática docente e seus resultados na aprendizagem dos alunos.

O Ifes preocupado com suas demandas por educação de excelência, inicia o processo de discussão e implantação de metodologias de ensino que proporcionem a maior abrangência de alunos e com a qualidade exigida. Surgem os cursos a distância e com eles o Centro de Educação a Distância - Cead oferecendo cursos técnicos, graduação e especialização, todos na modalidade a distância.

Estes espaços constituíram e constituem importantes oportunidades de democratização do ensino e abertura a melhor formação humana, cidadã e profissional. São experiências exitosas tanto no campo do ensino como no campo da pesquisa que se traduzem em importantes fontes de aprimoramento do trabalho na educação e ainda, que contribuem para tornar o fazer pedagógico mais eficaz.

Sabemos que a realidade que hoje vivenciamos não agrada os alunos, pais, professores e tampouco os órgãos competentes que devem se ocupar com os rumos da educação. Para ilustrar esta realidade, no Brasil, apenas 10% dos estudantes de escola pública prestes a ingressar no ensino médio em 2009 tinham aprendido adequado em matemática. A evolução desse quesito entre 2007 e 2009 foi de apenas um ponto percentual e cinco estados ficaram estagnados. Outro ponto a considerar é que,

Outro ponto a considerar é que, entre as respostas dos professores no questionário da Prova Brasil de 2009, chama atenção o fato de que só 33% de quase 160 mil docentes terem afirmado, que conseguiram desenvolver mais de 80% do conteúdo curricular na sala de aula. Na sala, de um em cada cinco professores, os alunos deixaram de ver pelo menos 40% da matéria esperada durante o ano letivo. A meta não oficial do Movimento Todos pela Educação, financiado pela iniciativa privada para defender a educação pública de qualidade no Brasil, é que a proporção de alunos que deve aprender o adequado até 2022 seja de 70%. Sendo assim, a reflexão que propomos está direcionada ao como ensinar para que esses índices realmente se traduzam na mudança esperada.

Acreditando e fazendo valer o seu compromisso, o Instituto Federal de Educação do Espírito Santo instituiu o Plano de Desenvolvimento Institucional que contempla todo o planejamento e organização do fazer educacional para um determinado período.

Atualmente o PDI está proposto para os anos 2014 a 2019 e objetiva em uma de suas metas implantar e reeditar cursos de graduação, pós-graduação na modalidade a distância, direcionados ao desenvolvimento técnico-científico e social do Estado do Espírito Santo, bem como promover cursos de extensão na modalidade EaD para os servidores do Ifes, direcionados a sua capacitação em metodologias de EaD e tecnologias da informação e comunicação e ações como avaliar e acompanhar os polos municipais de apoio presencial como garantia da manutenção permanente da qualidade do atendimento às necessidades dos estudantes.



Vemos, portanto, que as possibilidades de atendimento à demanda por profissionais mais qualificados e preparados em seu contexto metodológico proporcionando maior eficácia em sua prática de sala de aula são claramente viabilizadas na proposta do Plano de Desenvolvimento Institucional pela abertura e proposta de novos cursos.

Assim, acreditamos que a reoferta do CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO, METODOLOGIA E PRÁTICAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL possibilitará a inserção dos professores do Ensino Fundamental dos municípios de Castelo, Conceição da Barra, Domingos Martins, Nova Venécia e Vitória, bem como, todos os outros municípios do Estado do Espírito Santo a oportunidade de ofertar a educação com melhor qualidade e com melhores resultados dentro das escolas onde atuam, tendo em vista, a gama de inovações que o curso proporcionará.

### 2.1.1 Concepção do Curso

Este curso de especialização colabora para a adoção de metodologias e práticas que realmente interfiram na aprendizagem eficiente dos alunos das séries finais do ensino fundamental, uma vez que não existe formação sistemática de profissionais para esse campo. Todas as formações são teóricas e essa especialização pretende atuar com a prática que tanto os professores almejam e buscam. De tal sorte, o curso fundamenta-se nos seguintes pressupostos:

- A necessidade de formação de um profissional que possa atuar nas séries finais do Ensino Fundamental utilizando práticas de ensino como docente/pesquisador; gestor educacional de programas e projetos; e formulador e executor de políticas públicas,
- A integração entre trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral, a qual contribui para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam nessa esfera educativa, sustentando-se nos princípios da interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade como exigência historicamente construída pela sociedade;
- Espaço para que os cursistas possam compreender e aprender uns com os outros, em fértil atividade cognitiva e emocional, contribuindo para a problematização e produção do ato educativo com uma perspectiva sensível, com a qual a formação continuada de professores nesse campo precisa lidar.

A natureza do curso exige metodologias participativas, laboratoriais, oficinas que permitam vivenciar e atuar de modo teórico-prático, fazendo interagir as concepções da experiência pedagógica de cada professor cursista, que emergem e são ressignificadas no diálogo com o campo conceitual e prático.

#### 2.1.1.1 Conteúdo Programático

Num curso desta natureza parte-se do princípio de que os professores cursistas são profissionais em atividade laboral, cuja ação pedagógica produz, continuamente, conhecimentos sobre a realidade escolar, os alunos e seus modos de aprender, sobre as formas de ser professor em cada nível/modalidade de ensino e sobre como esta identidade profissional constitui o sujeito do professor. Desse modo, o trabalho emerge como princípio educativo, por ser ele delineador de sujeitos – professores e alunos – que ao se formarem, transformam a si e ao mundo. Os conhecimentos adquiridos na prática do trabalho pedagógico precisam, portanto, emergir para serem valorizados, dialogando com as abordagens dos componentes curriculares do curso, para ser ressignificados e apreendidos novamente pelos sujeitos cursistas, subsidiando mudanças na continuidade da ação pedagógica.

Desta forma, o conteúdo programático proposto contempla tanto as dimensões teórico-conceituais quanto os métodos de pesquisa próprio de cada campo da ciência, criando a possibilidade de realização de exercícios de investigação, que possibilitem a aplicação de aspectos conceituais nas práticas pedagógicas a serem desenvolvidas.

O desenho escolhido para organizar os fundamentos do curso está proposto em **eixos curriculares**, que possibilitam uma visão macro sobre os temas que se pretende discutir além de facilitar as discussões disciplinares, interdisciplinares ou transdisciplinares das abordagens que podem surgir no diálogo entre os diversos eixos contemplados e dentro de cada um deles.

Outro aspecto básico à construção do currículo do curso diz respeito à diversidade de modos de vida e de identidade dos sujeitos e dos objetos de conhecimento dessa educação, quanto às especificidades locais e regionais; às diferenças de classe, geracionais e de gênero; às matrizes étnicas e culturais; às diferentes éticas religiosas; à educação inclusiva.

A organização do curso está prevendo o desenvolvimento de conteúdos, com suporte das tecnologias da informação e da comunicação, abordando teoria e prática de pesquisa em programas e projetos de educação básica, tendo como foco o ensino fundamental, com vistas a produzir, ao longo do curso, de forma coletiva, propostas de pesquisa/ intervenção que traduzam a exigência da construção de relatos de experiência e artigos científicos.

### **2.1.1.2. Distribuição por Módulos e Eixos Curriculares**

É de se esperar que um curso que se propõe a discutir a formação de professores em metodologias e práticas de ensino o faça de acordo com as orientações definidas em cada área de atuação da disciplina. Por isso, propomos um módulo básico para todos os alunos e um módulo específico, à escolha pela área de formação e/ou atuação do aluno. O documento aponta para uma integração epistemológica, de conteúdos, de metodologias e de práticas educativas, que possa integrar teoria e prática, saber e fazer, formação humana e formação para educação básica.

Dessa forma, apesar de estarmos estruturando as disciplinas em eixos curriculares, não podemos enxergar esses eixos fechados em si, mas articulados com os demais na busca de uma formação que possa ajudar os estudantes a compreenderem a parte no seu todo. Pensando nisso a ordenação das disciplinas não seguirá necessariamente os eixos cronologicamente, ao contrário, as disciplinas serão estudadas em módulos de modo que se possam articular os diversos eixos visando uma formação integral dos sujeitos, como forma de compreender e se compreender dentro dessa nova.

Cada um dos módulos será orientado pela pedagoga que, em conjunto com o coordenador do curso, terá como papel principal promover a integração, não somente de conteúdos, mas também de metodologias e práticas educativas conforme já foi dito. A intenção é que o encerramento do módulo específico culmine com um projeto interdisciplinar orientado pela pedagoga, pelo designer instrucional e pelos professores especialistas e tutores envolvidos no módulo. Esse projeto deverá trabalhar com abordagens embasadas na perspectiva de complexos temáticos: Concentricidade de temas gerais, ligados entre si; temas integradores, transversais e permanentes.

Temas que:

- Possam ser abordados sob enfoque de cada área do conhecimento.
- Permitam o exercício de uma pedagogia problematizadora.
- Privilegiem o aprofundamento e a ampliação do conhecimento do aluno.
- Possuam abordagem centrada em resoluções de problemas.
- A partir de sua disciplina, cada professor junto com seus alunos fornecem dados e fatos para interpretação visando a solução dos problemas propostos.

### **2.1.1.3 Trabalho final de Curso**

O Trabalho Final de Conclusão - TFC será um trabalho monográfico no formato de monografia ou artigo científico e constitui-se numa atividade científica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de



estudo, cuja exigência é um requisito obrigatório para integralização curricular do estudante de Pós-graduação. Deverá focalizar um tema ligado a área de concentração do curso, em consonância com os objetivos do mesmo, obedecendo ainda aos seguintes critérios:

- O TFC será um Projeto de Intervenção Pedagógica que poderá ser de natureza:
- Teórica, em que o estudante discute um tema relevante com o objetivo de rever a bibliografia produzida até então, devendo analisar conceitos de vários autores e propor ou apontar novas formulações que elucidem melhor o tema em questão;
- Teórica-empírica, em que o estudante elabora, com a pesquisa teórica, uma pesquisa de campo, entrando em contato direto com o universo do seu objeto de estudo e fundamentando assim a discussão teórica a partir da análise do material coletado.
- O trabalho será individual.
- Cada estudante terá um professor orientador que acompanhará o desenvolvimento do projeto. O orientador será, preferencialmente, um professor da Coordenadoria do Curso;
- Cada professor poderá orientar até 15 estudantes do curso de especialização;
- O tema do TCF assim como o orientador, devem ser definidos após a conclusão do Módulo Básico.
- Após o Módulo Específico, ou no decorrer do mesmo, o estudante deverá entregar a sua proposta de TCF;
- Para o desenvolvimento do projeto, deverão ser respeitadas as normas de publicação do Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do Ifes;
- O estudante poderá submeter seu projeto para avaliação da Comissão Examinadora após integralizar a carga horária mínima exigida pelo curso, devendo estar em dia com suas obrigações acadêmicas (notas e faltas) bem como não ter pendências com o Registro Escolar (documentos);
- A apresentação do projeto deverá ocorrer presencialmente, preferencialmente no seminário final do curso, em forma de pôster e mais três cópias impressas do projeto completo, uma para cada componente da banca examinadora;

A banca examinadora será composta por, no mínimo, 2 (dois) integrantes, sendo um deles o orientador;

- Os membros da banca deverão ser sugeridos pelo orientador e aprovados pela coordenação do curso;
- Cada membro da banca dará uma nota de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, sendo que o estudante só terá a sua monografia aprovada se obtiver, no mínimo, setenta (70) pontos de média aritmética na avaliação dos três membros da banca examinadora;
- O candidato deverá ser avaliado dentro dos seguintes aspectos:
- Temática (originalidade e atualidade). Capacidade e organização, abordagem com domínio do tema, familiaridade e postura crítica;
- Trabalho escrito (coerência, interpretação e sistematização). Apresentação (clareza e fluência, coerência com o trabalho escrito, desempenho e desenvoltura). Referencial Teórico (pertinente ao tema). Qualidade na implementação do Trabalho. Metodologia desenvolvida (instrumento que de resposta ao objetivo).
- O estudante que não obtiver aprovação poderá submeter-se a outra defesa, em um prazo máximo de um mês.
- Nenhum projeto irá para a defesa sem a concordância do orientador;
- Uma vez aprovado, o artigo deverá ser entregue à coordenação do polo em 1 via impressa, no prazo máximo de 30 (trinta) dias. Neste mesmo prazo, um arquivo eletrônico contendo o projeto em formato PDF deverá ser entregue à coordenação do polo;

Compete ao Orientador:

- Estabelecer com o orientando o plano de estudo, o respectivo programa, os horários e formas de atendimento e outras providências necessárias;
- Formular com o orientando, o problema a ser investigado como objeto do TFC;
- Orientar o estudante, acompanhado-o na escolha e seleção do tema de estudo e o planejamento a partir da proposta de Trabalho;
- Analisar e avaliar as etapas produzidas, apresentando sugestões de leituras, estudos ou experimentos

complementares, contribuindo na busca de soluções de problemas surgidos no decorrer dos trabalhos;

- Indicar bibliografia básica para o(s) tema(s) de sua especialidade;
- Informar o orientando sobre o cumprimento das normas, procedimentos e critérios de avaliação do TFC;
- Definir ao final do processo de elaboração do TFC se o mesmo está em condições de ser apresentado;
- Oficializar a Coordenação do Curso e a coordenação de orientação acadêmica os casos passíveis de avaliação e aprovação de TFC, para agendar data e hora de apresentação da defesa pública do TFC (seminário final);

Compete ao Orientando:

- Escolher o Professor Orientador de acordo com as linhas de pesquisa de cada curso e em comum acordo com o mesmo;
- Definir, junto com o orientador, um tema para TFC e a problemática;
- Concretizar o TFC;
- Conhecer as normas em vigor e cumpri-las.

## 2.2. Justificativa

Presenciamos enormes desafios didáticos metodológicos enfrentados pelos professores das séries finais do Ensino Fundamental e os péssimos resultados alcançados pelos alunos da 8ª série/9º ano nos testes de avaliação nacional promovidos pelo governo federal e estadual. Também consideramos a Lei N° 11.892, de 29 de dezembro de 2008 que Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que prevê em uma de suas finalidades, prevista no art. 6º, inciso VI “qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino”.

Arelado a esta finalidade, observa-se a crescente exigência de formação inicial e continuada de professores, dado as mudanças no cenário educacional e as novas concepções pedagógicas e políticas vivenciadas atualmente que requerem que o profissional da educação esteja em constante aperfeiçoamento. Contudo, o acesso a formações gratuitas e de qualidade, muitas vezes, não é um processo fácil para esses profissionais, em especial para aqueles que residem em municípios localizados distantes das capitais, fazendo com que recorram a cursos que não qualificam a contento para a teoria e prática cotidiana. Segundo Imbernón (2000, p. 39),

[...] o processo de formação deve dotar os professores de conhecimento, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos ou investigadores. O eixo fundamental do currículo de formação do professor é o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre a própria prática docente, com o objetivo de aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a realidade social e a docência.”

Com este intuito, pretendemos oferecer uma formação que discuta nos primeiros módulos a educação, seu processo histórico, as principais concepções pedagógicas, as influências das outras ciências na educação, assim como os desafios postos para ela na atualidade. Em um segundo momento, os alunos terão a oportunidade de direcionar os estudos para módulos especiais, de acordo com a área de formação, em que estudarão metodologias específicas, fundamentando ainda mais a fazer docente.

Com base nestas premissas, percebe-se que a especialização em Metodologia e Práticas de Ensino na modalidade EaD, ofertadas nos polos UAB, é uma possibilidade ímpar de contribuir para o desenvolvimento



profissional, social, político e econômico dos educadores que trabalham diretamente com alunos do ensino fundamental nas redes municipais e estaduais de ensino. Além de que, tal oportunidade contribuirá para alcançar as metas estabelecidas pelo Governo Federal, contida no PDE, que visa à melhoria da qualidade do ensino em nosso país, tendo como referência os resultados das avaliações nacionais. Para tanto é imprescindível firmar parcerias na formação inicial e continuada dos profissionais da educação, fomentando e incentivo o acesso à pesquisa, às inovações tecnológicas e ao aperfeiçoamento da prática educativa.

A proposta pedagógica de um curso de Especialização a distância em Metodologia e Práticas do Ensino Fundamental complementar a formação dos profissionais, em especial de professores, licenciados possibilitando uma maior interiorização desse tipo de formação, podendo atingir, inclusive, municípios onde não há campus do Ifes. O Programa de Interiorização da EaD e uma importante estratégia da educação pública do Brasil, em que a população de educadores distante dos centros de ensino superior terá acesso ao ensino de pós-graduação com a qualidade oferecida pelas instituições públicas federais.

Este projeto do Governo Federal, por meio da UAB, sinaliza para a iniciativa do Ifes no sentido de ampliar seu atendimento de formação profissional de nível superior, contribuindo para reverter o quadro de carência apresentado pela população de educadores do interior do Estado do Espírito Santo.

### **2.3. Objetivo Geral**

- Formar professores capazes de elaborar estratégias metodológicas criativas de ensino considerando as peculiaridades e as situações contextuais reais da escola, focadas na aprendizagem significativa dos alunos.

### **2.4. Objetivos Específicos**

- Proporcionar formação profissional específica aos professores na aplicação de metodologias visando o ensino eficaz.
- Desenvolver capacidades cognitivas para atuar no Ensino Fundamental como um agente transformador da realidade do educando.
- Proporcionar estudo de conteúdos e discussões inerentes ao processo ensino-aprendizagem.
- Proporcionar o conhecimento técnico e prático das ferramentas da educação a distância –
- Desenvolver a cultura da pesquisa, buscando a integração entre as comunidades locais e escola e, também entre diferentes escolas incentivando-as a trocar saberes.
- Oferecer mecanismos metodológicos relacionados à tecnologia de ensino buscando a efetivação do processo ensino-aprendizagem.

### **2.5. Público-alvo**

Profissionais detentores de diploma de licenciatura ou qualquer outro curso superior que já atuem ou pretendem atuar nas séries finais do Ensino Fundamental de oferta pública, particular e do terceiro setor, ligados aos movimentos sociais, bem como nas suas formas articuladas e integradas à educação básica, nas diversas modalidades de ensino.

### **2.6. Perfil do Egresso**

Profissionais capacitados com conhecimentos teórico-práticos para o planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de programas e projetos educacionais, políticas educacionais e gestão da sala

de aula tendo em vista o fortalecimento de sua atuação no Ensino Fundamental e o sucesso na aprendizagem dos alunos.



## 2.7. Infraestrutura

O curso será vinculado ao Cefor, sendo executado nos Polos UAB de Castelo, Conceição da Barra, Domingos Martins, Nova Venécia e Vitória. O Polo UAB é uma estrutura acadêmica de apoio pedagógico, tecnológico e administrativo para as atividades de ensino e aprendizagem dos cursos e programas de Educação a Distância - EaD.

Sobre a infraestrutura dos Polos UAB, possuem:

- Espaços gerais do Polo UAB;
- Sala para coordenação do Polo UAB;
- Sala para secretaria do Polo UAB;
- Sala de reunião;
- Banheiros (ao menos um feminino e outro masculino) com acessibilidade, conforme o que demanda as Leis 10 908, de 19 de dezembro de 2000 e 11 982, de 2009;
- Espaços de apoio do Polo UAB:
- Laboratório de informática com instalações elétricas adequadas (rede estabilizada);
- Biblioteca física, com espaço para estudos;
- Espaços acadêmicos:
- Sala multiuso - para realização de aula(s), tutoria, prova(s), vídeo/webconferência(s) etc.;
- Laboratório pedagógico.

Sobre a infraestrutura tecnológica, um Polo UAB é composto, basicamente, por:

- Computadores em número adequado para atender o quantitativo que alunos (as) que se pretende atender no Polo;
- Conexão à internet em banda larga (recomenda-se acesso mínimo de 2Mb) para todos os ambientes do Polo;
- Ferramentas pedagógicas tais como data-show; lousa, podendo ser digital; equipamentos para conferência web ou vídeoconferência.

### 2.7.1 Biblioteca

Os estudantes contarão com um acervo bibliográfico que estará disponível em cada Polo Municipal em que o curso estiver acontecendo. A coordenadoria deverá indicar 3 títulos básicos por disciplina para compor o acervo da biblioteca, além de outras bibliografias complementares. A quantidade recomendada quanto a bibliografia básica, por estudante, deveser de 1(um) exemplar para cada 10(dez). A Biblioteca deveser ter mesa redonda para estudo, com cadeiras e um computador com acesso à Internet. Os estudantes, também, terão acesso à biblioteca virtual por meio do ambiente de aprendizagem a distância – Moodle.

### 2.7.2 Laboratório de acesso ao aluno

Quanto a laboratórios de informática e recursos tecnológicos, os polos municipais proverão a seguinte infraestrutura:

#### Mobiliário

- 20 cadeiras estofadas
- 01 cadeira estofada para professor
  
- 20 mesas para computador  
(ou bancada)
- 01 quadro branco
- 01 mesa para projetor
- 02 armários de segurança para equipamentos
- 01 mesa para impressora
- 01 mesa para *scanner*
- 01 suporte para TV

#### Equipamentos

- 20 *webcam*
- 01 impressora
- 01 *scanner*
- 01 projetor multimídia
- 01 Aparelho de TV 29" e DVD
- 01 servidor
- Switch e Roteador
- 02 Aparelhos de Ar Condicionado

#### Sala de videoconferência

Com capacidade para 20 estudantes, contendo:

- 1 (uma) tela de projeção.
- 1 (uma) mesa de computador.
- 1 (uma) mesa de projetor.
- 1 (um) suporte para TV.
- 1 (uma) TV 35 polegadas ou superior.
- 1 (um) aparelho leitor de DVD.
- 1 (um) projetor multimídia.
- 1 (um) aparelho de videoconferência.
- 1 (um) computador.
- 1 (um) nobreak.
- 1 (um) aparelho de ar condicionado.

#### **2.7.3 Recursos Tecnológicos**

Projetor Multimídia

Resolução Max: 800x600 SVGA

Luminosidade: 1600 ANSI Lumens

Lâmpada: 200W SHP (3000 horas de vida útil aproximada)

Conexões: S-Video, Vídeo Componente

Voltagem: 110V

Compatibilidade no computador para SVGA, VGA, XGA, Macintosh.

Compatibilidade de Vídeo para os sistemas NTSC, PAL, SECAM, EDTV, HDTV ( 1080i, 720p e 480p RGBHTV ). -Taxa de Contraste de 2000: 1.

Número de Cores de 16,7 milhões.

Suporta formato de tela normal de 4:3 ou Widescreen de 16:9.

#### **2.7.4 Sala para tutoria de atendimento presencial**

Mobiliário

- 01 mesas de reunião (8 pessoas)
- 08 cadeiras com braço



- 01 armário com duas portas
- 01 quadro branco

### 2.7.5 Sala de aula típica presencial

Mobiliário

- 20 carteiras estofadas
- 1 quadro branco
- 1 mural
- 01 mesa para professor
- 01 cadeira estofada

### 2.8. Fontes de Recursos Orçamentários e Outras Receitas (quando houver)

O Curso de Pós-graduação Lato Sensu Especialização Educação, Metodologias e Práticas para o Ensino Fundamental terá aporte financeiro, conforme aprovação no edital de seleção da Universidade Aberta do Brasil (Edital 05/2018 - Chamada para articulação de cursos superiores na modalidade EaD no âmbito do Programa UAB).

### 2.9. Plano de Aplicação Financeira de Cursos em Convênio

Em negociação pela Coordenação UAB do Ifes.

### 3. Corpo Docente e Técnico do Curso

#### 3.1. Corpo Docente do Curso:

O corpo docente do curso será selecionado por processo seletivo orientado pela Coordenação UAB do Ifes em conformidade com a Portaria CAPES nº 249, de 08 de novembro de 2018, que regulamenta o Art. 7º da Portaria CAPES nº 183, de 21 de outubro de 2016.

#### 3.2. Corpo Técnico do Curso:

O corpo técnico do curso será selecionado por processo seletivo orientado pela Coordenação UAB do Ifes em conformidade com a Portaria CAPES nº 249, de 08 de novembro de 2018, que regulamenta o Art. 7º da Portaria CAPES nº 183, de 21 de outubro de 2016.

### 4. Matriz Curricular

#### 4.1. Componentes Curriculares ou Disciplinas:

Listar as disciplinas ou outros componentes curriculares informando semestre e o módulo (se for o caso), se obrigatória ou optativa, carga horária e professor responsável conforme modelo a seguir:

Semest re/ Módulo	Descrição Componentes Curriculares	Nome do Professor(a) Responsável	Obrigatóri a ou Optativa/	Carga
-------------------------	---------------------------------------	-------------------------------------	---------------------------------	-------



				Presença l ou a Distância	Horária	
BÁSICO	BÁSICO	Ambientação em EaD	Conforme item 3.1	O/D	15h	
		Multimídias em Educação	Conforme item 3.1	O/D	30h	
		História da Educação e seus aspectos Socioeconômicos	Conforme item 3.1	O/D	45h	
		Concepções em Psicologia e Educação	Conforme item 3.1	O/D	30h	
		Comportamento Institucional	Conforme item 3.1	O/D	30h	
		Inclusão e Diversidade Cultural	Conforme item 3.1	O/D	30h	
		Metodologia da Pesquisa Educacional	Conforme item 3.1	O/D	30h	
ESPECÍFICOS	COMUNICAÇÃO E ARTES	Metodologia para desenvolver habilidade de leitura em Língua Inglesa	Conforme item 3.1	O/D	30h	
		Concepções e práticas para o ensino das artes no espaço escolar	Conforme item 3.1	O/D	30h	
		Argumentação no Processo Ensino-aprendizagem	Conforme item 3.1	O/D	45h	
		Leitura como prática social no Processo Ensino-aprendizagem	Conforme item 3.1	O/D	45h	
	CIÊNCIAS HUMANAS	Geografia no Processo Ensino Aprendizagem	Conforme item 3.1	O/D	45h	
		História no Processo Ensino-aprendizagem	Conforme item 3.1	O/D	45h	
		Aspectos Filosóficos e Sociológicos no Processo Ensino-aprendizagem	Conforme item 3.1	O/D	30h	
		Ensino Religioso no Processo de Ensino-aprendizagem	Conforme item 3.1	O/D	30h	
	CIÊNCIAS EXATAS E BIOLÓGICAS	Biologia no Processo Ensino-aprendizagem	Conforme item 3.1	O/D	45h	
		Química no Processo Ensino-aprendizagem	Conforme item 3.1	O/D	30h	
		Física no Processo Ensino-aprendizagem	Conforme item 3.1	O/D	30h	
		Matemática no Processo Ensino-aprendizagem	Conforme item 3.1	O/D	45h	
	Total da Carga Horária de Disciplinas Obrigatórias e Trabalho de Conclusão					
	Total de Carga Horária de Disciplina(s) Optativa(s) a ser cumprida					
	<b>Carga Horária Total do Curso</b>					

## 4.2. Ementário

Listar o ementário de todas disciplinas ou componentes curriculares (inclusive Trabalho de Conclusão de Curso) conforme modelo:



Nome Componente ou Disciplina: Ambientação em EAD	
Carga Horária: 15h	Obrigatória
Objetivos	
Capacitar para o uso e domínio dos recursos da plataforma.	
Ementa	
Ambiente Moodle. Recursos disponíveis na plataforma moodle.	
Conteúdo	
Apresentação do ambiente Moodle, como mediador das interações no processo de ensino aprendizagem: suas ferramentas no ambiente web, as metodologias e as estratégias didáticas que permeiam o ensino a distância; utilização de materiais didáticos impresso, virtual e audiovisual.	
Metodologia e Recursos Utilizados	
A principal metodologia na EAD é a combinação de recursos como: textos em pdf e em word; links para sites; informações de vídeos e textos disponibilizados na plataforma; atividade de construção de textos e artigos colaborativos (Wiki), com orientação e correção do tutor e do professor via MOODLE, exercícios individuais e em grupos (questionários com questões objetivas e discursivas); pesquisas na Internet; análise colaborativa de textos através de chat, debates com o uso do fórum, fichamento de artigos.	
Avaliação da Aprendizagem	
Critério de aprovação para frequência e aproveitamento de acordo com o ROD da Pós-graduação, artigo 49 §1º: média igual ou superior a 60 pontos (em escala de 0 a 100 pontos) e no mínimo 75% de frequência. Atividades na plataforma como wiki, fórum de discussão, questionário, etc. Pesquisas de campo, elaboração de plano de ensino, intervenção em escolas locais. Técnicas e instrumentos utilizados serão seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho, questionários objetivos. Avaliação presencial (seminários e avaliação individual).	
Bibliografia Básica	
ALAVA, S. <b>Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?</b> Porto Alegre: Artmed, 2002.	
LOISELLE, J. <b>A Exploração da Multimídia e da Rede Internet para Favorecer a Autonomia dos Estudantes Universitários na Aprendizagem . Ciberespaço e Formações Abertas – Rumo a Novas Práticas Educacionais</b> , Porto Alegre, Artes Médicas, 2002, p. 107-118.	
PETERS, O. <b>Didática do ensino a distância</b> . São Leopoldo: Unisinos, 2001.	
Bibliografia Complementar	
BARBOSA, Rommel Melgaço (Org). <b>Ambientes virtuais de aprendizagem</b> . Porto Alegre: Artmed Editora, 2005.	
GONZALES, Mathias. <b>Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância</b> . São Paulo: Editora Avercamp, 2005.	
KENSKI, Vani Moreira. <b>Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância: Práticas Pedagógicas</b> . São	



Paulo: Papyrus, 2003.

Nome Componente ou Disciplina: Multimídias em Educação	
Carga Horária: 30h	Obrigatória
Objetivos	
Capacitar para o uso e domínio de recursos midiáticos para o desenvolvimento de metodologias e práticas para um ensino inovador.	
Ementa	
Tecnologias de informação e comunicação aplicadas à educação. Recursos midiáticos como possibilidades para práticas de ensino alternativas.	
Conteúdo	
As novas tecnologias no ensino das ciências humanas e da natureza. O ensino e os meios de comunicação, escrito, falado e televisionado. A utilização de filmes, vídeos e documentários como ferramenta de aprimoramento do ensino. O consumismo e os meios de comunicação.	
Metodologia e Recursos Utilizados	
A principal metodologia na EAD é a combinação de recursos como: textos em pdf e em word; links para sites; informações de vídeos e textos disponibilizados na plataforma; atividade de construção de textos e artigos colaborativos (Wiki), com orientação e correção do tutor e do professor via MOODLE, exercícios individuais e em grupos (questionários com questões objetivas e discursivas); pesquisas na Internet; análise colaborativa de textos através de chat, debates com o uso do fórum, fichamento de artigos.	
Avaliação da Aprendizagem	
Critério de aprovação para frequência e aproveitamento de acordo com o ROD da Pós-graduação, artigo 49 §1º: média igual ou superior a 60 pontos (em escala de 0 a 100 pontos) e no mínimo 75% de frequência. Atividades na plataforma como wiki, fórum de discussão, questionário, etc. Pesquisas de campo, elaboração de plano de ensino, intervenção em escolas locais. Técnicas e instrumentos utilizados serão seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho, questionários objetivos. Avaliação presencial (seminários e avaliação individual).	
Bibliografia Básica	
ALMEIDA, Joyce Correa Almeida e. ARAÚJO, Artur Alex Loureiro. ASSUMPÇÃO, Douglas Junio Fernandes. Comunicação e tecnologia na educação: A multimídia como ferramenta pedagógica. Disponível em: <a href="http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0137-1.pdf">http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0137-1.pdf</a> .	
AMBIENTAL, Desenho. Como Fazer Animação STOP MOTION. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=WBI8mW-Ec08">https://www.youtube.com/watch?v=WBI8mW-Ec08</a> .	
AMORIM, Joni de Almeida. MISKULIN, Rosana Giaretta Sguerra. Multimídia para educação e formação de professores em tecnologias digitais. Disponível em: <a href="http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/56">http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/56</a> .	
APARICI, Roberto. Ensino, multimídia e globalização. Disponível em: <a href="https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/viewFile/36845/39567">https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/viewFile/36845/39567</a> .	



BARCELOS, Sandro Fernandes. Tutorial Monkey Jam. Disponível em: <https://youtu.be/MRDo5S1nNCU>  
<https://youtu.be/KjbWROTVgJA>.

BATISTA, Mileide de Araújo. CONCEIÇÃO, Gilsélia da Silva. COSTA, Robherson Wector de Sousa. LIMA, Ruth Andrade. MATOS, Helen Fernanda Luz. A importância de recursos multimídia na aprendizagem escolar. Disponível em: <http://www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/arquivos/jovem/3aimportancia.pdf>.

BRANDÃO, Andressa Constantino. Produção Multimídia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2AH-JNc02s8>.

CARVALHO et al-2009. Taxonomia de Podcast no contexto Educacional <https://pt.slideshare.net/infografico>.

CRAFT, Common. Podcast em Linguagem Simples. Disponível em: <https://www.commoncraft.com/video/podcast-em-linguagem-simples>.

CRUG, Willian. METODISTAWEBTV. Produção Multimídia: Depoimento de Aluno. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6Z16tDrTZU>.

EDUCAÇÃO, Portal. Multimídias na educação. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/multimídias-naeducacao/66700>

FALKEMBACH, Gilse Antoninha Morgental. Concepção e desenvolvimento de material educativo digital. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/13742/7970>.

FIDELIS, Mariana. MONTEIRO, Larissa. ROSÁRIO, Rafael. SCUCATO, André. VASCONCELLOS, Ibsen. O que é Multimídia? (Vídeo 1 a Vídeo 5). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ijF9MFGjKTg>.

ODIM, Agência. LABSG. O que é Produção Multimídia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nHQtxXATYvE>.

OLIVEIRA, Ronaldo. Exemplo de animação pixilation. Pixilation Ilha Design. 2008. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=V-p-xxa\\_MHQ&NR=1](https://www.youtube.com/watch?v=V-p-xxa_MHQ&NR=1).

ORG. Educar Bem. Aprenda a criar seus próprios objetos educacionais. Disponível em: <http://conhecimento.educabem.org/base/como-criar-seus-proprios-objetivos-educacionais/>

ORG. Educar Bem. Direitos autorais. Disponível em: <http://conhecimento.educabem.org/base/direitos-autorais/>

ORG. Educar Bem. Mídias para ead. Disponível em: <http://conhecimento.educabem.org/base/mídias-para-ead/>

ORG. Educar Bem. Youtube: Edite facilmente seus vídeos. Disponível em: <http://conhecimento.educabem.org/base/youtube-edite-facilmente-seus-videos>

PASSARELLI, Brasilina. Teoria das Múltiplas Inteligências aliada à Multimídia na Educação: Novos Rumos Para o Conhecimento. Disponível em: [http://www.miniwebcursos.com.br/Cursos/miniwebcursos/artigos/PDF/Teoria\\_das\\_M%FAltiplas\\_Intelig%EAncias.pdf](http://www.miniwebcursos.com.br/Cursos/miniwebcursos/artigos/PDF/Teoria_das_M%FAltiplas_Intelig%EAncias.pdf)

SANTOS, Telmo. Multimídia em poucos minutos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C32S6SR4Dug>.

SILVA, Edson. InkScape – Vídeo Aula 01 a Vídeo Aula 03. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hsF5oWKENdo>



### Bibliografia Complementar

SOUSA, Maria Lúcia Serafim Robson Pequeno de. Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar. Disponível em:  
[https://ava.cefor.ifes.edu.br/pluginfile.php/90049/mod\\_resource/content/1/sousa9788578791247-02.pdf](https://ava.cefor.ifes.edu.br/pluginfile.php/90049/mod_resource/content/1/sousa9788578791247-02.pdf)  
TUTORIAIS, Pixel. Audacity - Vídeo Aula 01 e Aula 02. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hUE-wZxChw>  
VÍDEOS. Soft Line. Conhecendo o Gimp. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=DCn7dFv1sP4>  
YOU TUBER, Marcelo5006. Multimídia na Educação. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QG4lyq9-EBw>

Nome Componente ou Disciplina: História da Educação e seus aspectos Socioeconômicos	
Carga Horária: 45h	Obrigatória
Objetivos	
Desenvolver a capacidade de reflexão da influência dos fatos históricos no desenvolvimento da educação brasileira. Compreender a relação entre os tipos de educação, as políticas educacionais e o contexto mais amplo do país e do mundo.	
Ementa	
História da educação (origens). História da Educação do Brasil. História da Educação e culturas escolares. Política e História da Educação.	
Conteúdo	
Do pensamento pedagógico grego ao pensamento pedagógico pós-moderno. Abordagens atuais do processo ensino aprendizagem. Paradigmas da educação. A Educação e seu contexto socioeconômico. Educação e Ideologia. Educação e Poder. O Estado e o Processo Educativo. Neoliberalismo e a escola.	
Metodologia e Recursos Utilizados	
A principal metodologia na EAD é a combinação de recursos como: textos em pdf e em word; links para sites; informações de vídeos e textos disponibilizados na plataforma; atividade de construção de textos e artigos colaborativos (Wiki), com orientação e correção do tutor e do professor via MOODLE, exercícios individuais e em grupos (questionários com questões objetivas e discursivas); pesquisas na Internet; análise colaborativa de textos através de chat, debates com o uso do fórum, fichamento de artigos.	
Avaliação da Aprendizagem	
Critério de aprovação para frequência e aproveitamento de acordo com o ROD da Pós-graduação, artigo 49 §1º: média igual ou superior a 60 pontos (em escala de 0 a 100 pontos) e no mínimo 75% de frequência. Atividades na plataforma como wiki, fórum de discussão, questionário, etc. Pesquisas de campo, elaboração de plano de ensino, intervenção em escolas locais. Técnicas e instrumentos utilizados serão seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho, questionários objetivos. Avaliação presencial (seminários e avaliação individual).	
Bibliografia Básica	
ARANHA, Maria Lúcia Arruda. <b>História da Educação</b> . São Paulo: Moderna, 1989.	



ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **História da Educação e da Pedagogia. Geral e Brasil.** São Paulo: Moderna, 2006. (3ª ed. rev. Ampl.).

GHIRALDELLI Jr., Paulo. **Três estudos em Historiografia da educação.** Ibitinga/SP: Editora Humanidades, 1993.

NÓVOA, Antonio M. S.S. **História da Educação.** Lisboa: Universidade de Lisboa, 1994.

#### Bibliografia Complementar

BASTOS, M.H.C. Pedagogia e manuais: leituras cruzadas. Os manuais de História da Educação adotados no Brasil (1870-1950). In: BESTANI, Rosa M.; BRUNETTI, Paulina; SÁNCHEZ, Ana M. Martinez; FLACHS, M. Cristina Veras (Org.) **Textos, autores y bibliotecas. 190 años de la Biblioteca Mayor de la UNC.** Córdoba/Arg: BAEZ, 2011, v. 1, p. 346-357. BASTOS, Maria Helena.

GATTI Jr., Décio. Investigar o Ensino de História da Educação no Brasil: categorias de análise, bibliografia, manuais didáticos e programas de ensino (Séculos XIX e XX). In: GATTI Jr., Décio; MONARCHA, Carlos; BASTOS, Maria Helena Camara (Org.). **O Ensino de História da Educação em Perspectiva Internacional** (Coleção História, Pensamento e Educação; Série Novas Investigações, v.1). Uberlândia: Edufu, 2009, p. 95-130.

Nome Componente ou Disciplina: Concepções em Psicologia e Educação

Carga Horária: 30h

Obrigatória

#### Objetivos

Capacitar para o uso e domínio dos recursos da plataforma.

#### Ementa

Psicologia da Educação. Interacionismo. Construtivismo. Inclusão. Avaliação

#### Conteúdo

Análise das contribuições da Psicologia na Educação a partir de análises críticas de abordagens interacionistas/construtivistas, especialmente Piaget, Vygotsky e Wallon, e das abordagens da Análise Institucional, dentre elas a hiper crítica foucaultiana. Princípios de Psicologia da Educação. Psicologia, Escola e questões contemporâneas. Educação e Inclusão. Didática. Fundamentos e técnicas de avaliação.

#### Metodologia e Recursos Utilizados

A principal metodologia na EAD é a combinação de recursos como: textos em pdf e em word; links para sites; informações de vídeos e textos disponibilizados na plataforma; atividade de construção de textos e artigos colaborativos (Wiki), com orientação e correção do tutor e do professor via MOODLE, exercícios individuais e em grupos (questionários com questões objetivas e discursivas); pesquisas na Internet; análise colaborativa de textos através de chat, debates com o uso do fórum, fichamento de artigos.

#### Avaliação da Aprendizagem

Critério de aprovação para frequência e aproveitamento de acordo com o ROD da Pós-graduação, artigo 49 §1º: média igual ou superior a 60 pontos (em escala de 0 a 100 pontos) e no mínimo 75% de frequência. Atividades na plataforma como wiki, fórum de discussão, questionário, etc. Pesquisas de campo, elaboração de plano de ensino, intervenção em escolas locais. Técnicas e instrumentos



utilizados serão seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho, questionários objetivos. Avaliação presencial (seminários e avaliação individual).

#### Bibliografia Básica

- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. A EVOLUÇÃO DA CIÊNCIA PSICOLÓGICA. In: Psicologias – **Uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Ed. Saraiva: 2002.
- PIAGET, Jean. Como se desarrolla la mente del niño. In : PIAGET, Jean et allii. **Los años postergados: la primera infancia**. Paris : UNICEF, 1975.
- PIAGET, Jean. **A equilibrção das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro : Zahar, 1975.
- PIAGET, J. **O Nascimento da Inteligência na Criança**, 4ª edição, Rio de Janeiro, Zahar, 1982.
- PIAGET, Jean e INHELDER, Bärbel. **A psicologia da criança**. São Paulo : DIFEL, 1982.
- PIAGET, Jean. **Epistemologia genética**. São Paulo: Martins Fontes, 1990. PIAGET, Jean. **Biologia e Conhecimento**. 2ª Ed. Vozes : Petrópolis, 1996.
- YIGOTSKY, L. S. The genesis of higher mental functions. In: WERTSCH, J. V. (Org.). **The concept of activity in soviet psychology**. Nova York: Sharpe, 1981. p. 134-143.
- YIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- YIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- YIGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: YIGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (Org.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1998. p. 103-117.

#### Bibliografia Complementar

- PIAGET, Jean. **Estudos sociológicos**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.
- SHAYER, M. Piaget and Vygotsky: a necessary marriage for effective educational intervention. In: SMITH, L.; DOCKRELL, J.; TOMLISON, P. (Org.). **Piaget, Vygotsky and beyond: future issues for developmental psychology and education**. London: Routledge, 1997. p. 36-59.

Nome Componente ou Disciplina: Inclusão e Diversidade Cultural

Carga Horária: 30h

Obrigatória

#### Objetivos

Discutir os princípios norteadores da Educação Inclusiva e diversidade cultural contextualizando historicamente e, proporcionando ao aluno um espaço de reflexão sobre as temáticas de cultura, diversidade cultural e inclusão no contexto da Educação.

#### Ementa

CULTURA E DIVERSIDADE CULTURAL: Determinismo Geográfico e Biológico; Como opera a Cultura? O perigo de uma história única ETNOCENTRISMO E PRECONCEITO: Etnocentrismo, esteriótipo e preconceito. DIVERSIDADE E CURRÍCULO.

#### Conteúdo

Conceito de cultura de acordo com o contexto do país. Conceito de diversidade e diversidade como categoria antropológica. A educação como direito humano, social e universal fundamental à inclusão. A articulação entre educação, trabalho, cultura, ciência e tecnologia. Conhecimentos escolares, ideologia



e relações de poder. Educação, formação profissional e o mundo do trabalho. Educação popular e movimentos sociais identitários. Educação profissional na modalidade de educação de jovens e adultos. Diversidade e diferenças culturais: geracional, raça e etnia, gênero, deficiências físicas, orientação sexual e econômica. Impacto da diversidade cultural na sociedade e no mundo do trabalho. Ações afirmativas de inclusão social no Brasil na educação.

#### Metodologia e Recursos Utilizados

A principal metodologia na EAD é a combinação de recursos como: textos em pdf e em word; links para sites; informações de vídeos e textos disponibilizados na plataforma; atividade de construção de textos e artigos colaborativos (Wiki), com orientação e correção do tutor e do professor via MOODLE, exercícios individuais e em grupos (questionários com questões objetivas e discursivas); pesquisas na Internet; análise colaborativa de textos através de chat, debates com o uso do fórum, fichamento de artigos.

#### Avaliação da Aprendizagem

Critério de aprovação para frequência e aproveitamento de acordo com o ROD da Pós-graduação, artigo 49 §1º: média igual ou superior a 60 pontos (em escala de 0 a 100 pontos) e no mínimo 75% de frequência. Atividades na plataforma como wiki, fórum de discussão, questionário, etc. Pesquisas de campo, elaboração de plano de ensino, intervenção em escolas locais. Técnicas e instrumentos utilizados serão seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho, questionários objetivos. Avaliação presencial (seminários e avaliação individual).

#### Bibliografia Básica

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.  
KUPER, Adam. **Cultura, a visão dos antropólogos**. Bauru: EDUSC, 2002.  
PASSADOR, Luis Henrique. **Etnocentrismo, Esteriótipo e Preconceito**. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2015.  
GOMES, Nilma Lino. Diversidade e Currículo. IN: **Indagações sobre Currículo**. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007

#### Bibliografia Complementar

GOFFREDO, Vera Lúcia Flôr Sénéchal de. **Como formar professores para uma escola inclusiva? Educação Especial: tendências atuais**. Brasília: MEC/SEED, p. 67-72, 1999.  
KASSAR, Mônica. Políticas de inclusão: o verso e o reverso de discursos e práticas. In: JESUS, Denise Meirelles de. et.al. (orgs.) **Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa**. Porto Alegre: Meditação, 2009. p. 21- 31.  
KASSAR, Mônica de C.M. (org.) **Diálogos com a diversidade: desafios da formação de educadores na contemporaneidade**. Campinas/SP: 2010. p. 55-75.

Nome Componente ou Disciplina: Metodologia da Pesquisa Educacional

Carga Horária: 30h

Obrigatória

#### Objetivos

Capacitar o aluno a realizar uma pesquisa científica.



Fornecer subsídios para a escrita acadêmica de relatório de pesquisa.

#### Ementa

Fundamentos da pesquisa qualitativa e quantitativa. Estrutura da pesquisa científica. Métodos e técnicas de coleta e análise de dados. Normas ABNT.

#### Conteúdo

Tendências metodológicas na pesquisa educacional. Caminho metodológico na pesquisa quantitativa e qualitativa: A ciência da Educação no quadro das ciências humanas e sociais. Diferenças entre o objeto material das ciências humanas e o das ciências naturais. Abordagem e classificação da pesquisa. Metodologia de Pesquisa aplicada a Educação. O planejamento da pesquisa: delimitação de temas, problemas, justificativa, objetivos, hipóteses, métodos e variáveis. A elaboração do Projeto de pesquisa. Elaboração dos instrumentos de coleta de dados. Análises qualitativas, quantitativas e tratamento de dados. Elaboração de artigo científico.

#### Metodologia e Recursos Utilizados

A principal metodologia na EAD é a combinação de recursos como: textos em pdf e em word; links para sites; informações de vídeos e textos disponibilizados na plataforma; atividade de construção de textos e artigos colaborativos (Wiki), com orientação e correção do tutor e do professor via MOODLE, exercícios individuais e em grupos (questionários com questões objetivas e discursivas); pesquisas na Internet; análise colaborativa de textos através de chat, debates com o uso do fórum, fichamento de artigos.

#### Avaliação da Aprendizagem

Critério de aprovação para frequência e aproveitamento de acordo com o ROD da Pós-graduação, artigo 49 §1º: média igual ou superior a 60 pontos (em escala de 0 a 100 pontos) e no mínimo 75% de frequência. Atividades na plataforma como wiki, fórum de discussão, questionário, etc. Pesquisas de campo, elaboração de plano de ensino, intervenção em escolas locais. Técnicas e instrumentos utilizados serão seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho, questionários objetivos. Avaliação presencial (seminários e avaliação individual).

#### Bibliografia Básica

- ANDRE, M. **A etnografia na prática escolar**. Campinas: Papirus, 1999.
- BRANDÃO, C. R. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- COSTA, M. V. Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação. Porto Alegre: Mediação, 1996.
- ELLIOT, J. **La investigación-acción em educación**. 3. ed. Madrid: Ediciones Morata, 1997.
- GATTI, B. A. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. **Cad. Pesquisa**, Jul 2001, no.113, p.65-81. ISSN 0100-1574.
- \_\_\_\_\_. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002.
- FAZENDA, I. A. (Org.) **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- SANTOS, B. S. E. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Afrontamento, 1999.
- TRIVIÑOS, A. N. **Bases teórico-metodológicas da Pesquisa Qualitativa nas Ciências Sociais – Idéias gerais para a elaboração de um projeto de pesquisa**. Porto Alegre: Ritter dos Reis, 2001.

#### Bibliografia Complementar



FERREIRA, L. S. **Educação & História**. 3. ed. Ijuí: Editora UNIJUI, 2001.

FISCHER, B. T. D. "Professora, mulher maravilhosa: esposa modelo, mãe exemplar e mestra dedicada". In: **Anais do III Congresso Internacional de Educação: Educação na América Latina nestes tempos de império**. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

HABERMAS, J. **Teoría de la acción comunicativa, I – Racionalidade de la acción y racionalización social**. Madrid: Taurus Ediciones, 1992.

LÜDKE, M. **Pesquisa em educação**. São Paulo: EPU, 1986.

MARQUES, M. O. **Escrever é preciso**. Ijuí: Editora UNIJUI, 2001. CONTRAPONOTOS – Volume 9 nº 1 – pp. 43-54 – Itajaí, jan/abr 2009.

ORLANDI, E. P. **Análise do Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, São Paulo: Pontes, 1999. PÊCHEUX, M. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. 3. ed. São Paulo: Pontes, 2002.

Nome Componente ou Disciplina: Metodologia para desenvolver habilidade de leitura em Língua Inglesa	
Carga Horária: 30h	Obrigatória
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definir o que é leitura;</li> <li>- Relacionar a leitura como os processos de comunicação;</li> <li>- Analisar os elementos constitutivos de um texto e de um discurso;</li> <li>- Ter noções de estratégias de leitura;</li> <li>- Analisar os aspectos que levam ao fracasso ou ao sucesso na aquisição de habilidades para leitura.</li> </ul>	
Ementa	
Textualidade e discursividade. O processo de ensino. O ensino do vocabulário. O ensino da gramática. O ensino da leitura.	
Conteúdo	
Pensamento crítico relacionado aos aspectos cognitivos da leitura no processo ensino/aprendizagem da língua inglesa. Teorias e conceitos aplicados ao ensino de leitura da língua inglesa. Teoria sobre leitura e atividades práticas de sala de aula.	
Metodologia e Recursos Utilizados	
A principal metodologia na EAD é a combinação de recursos como: textos em pdf e em word; links para sites; informações de vídeos e textos disponibilizados na plataforma; atividade de construção de textos e artigos colaborativos (Wiki), com orientação e correção do tutor e do professor via MOODLE, exercícios individuais e em grupos (questionários com questões objetivas e discursivas); pesquisas na Internet; análise colaborativa de textos através de chat, debates com o uso do fórum, fichamento de artigos.	
Avaliação da Aprendizagem	
Critério de aprovação para frequência e aproveitamento de acordo com o ROD da Pós-graduação, artigo 49 §1º: média igual ou superior a 60 pontos (em escala de 0 a 100 pontos) e no mínimo 75% de frequência. Atividades na plataforma como wiki, fórum de discussão, questionário, etc. Pesquisas de campo, elaboração de plano de ensino, intervenção em escolas locais. Técnicas e instrumentos utilizados serão seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho,	



questionários objetivos. Avaliação presencial (seminários e avaliação individual).

**Bibliografia Básica**

UR, P. A. **Course in Language Teaching**. Endinburgh, England: Cambridge University Press, 2009.

NUTTALL, C. **Teaching Reading Skills in a Foreign Language**. Oxford, England: Macmillan Heinemann, 2003.

Bibliografia Complementar

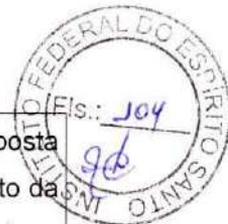
HARMER, J. **The Practice of English Language Teaching**. London: Longman, 2001.

Bibliografia Complementar

KRASEN, Stephen D. **Second Language Acquisition and Second Language Learning**. Prentice-Hall International, 1988.

HARMER, J. **How to Teach English**. Endinburgh, England: Longman, 1998.

Nome Componente ou Disciplina: Concepções e práticas para o ensino das artes no espaço escolar	
Carga Horária: 30h	Obrigatória
<b>Objetivos</b>	
Desenvolver e trabalhar habilidades com a relação entre leitura (e os processos que ela engendra), literatura e educação no processo de ensino-aprendizagem.	
Conhecer conceitos importantes acerca de texto e leitura; Identificar correntes teóricas importantes que envolvem o estudo da leitura e do texto literário; Compreender conceitos e concepções de literatura; Relacionar os conteúdos trabalhados com a prática em sala de aula; Desenvolver estratégias que aproximem os alunos da leitura literária; Elaborar e conhecer estratégias de leitura; Tentar envolver a escola em projetos de leitura; Discutir o papel da escola e dos textos que nela circulam no processo de leitura. Entender as possibilidades que a literatura, como arte, pode ser instrumento de libertação e crítica.	
<b>Ementa</b>	
Texto, leitura, leitor e autor; Leitura e educação; Leitura literária e suas relações com o processo de ensino-aprendizagem; Estratégias de leitura.	
<b>Conteúdo</b>	
Concepções e práticas para o ensino das artes no espaço escolar. Desenvolvimento de atividades práticas e reflexivas que permitam aos cursistas a ampliação e o aprofundamento de suas concepções sobre as diferentes linguagens artísticas e a função desse campo de conhecimento no espaço escolar. A disciplina propõe uma incursão no universo multifacetado das diversas linguagens artísticas e de suas variadas formas de expressão (música, dança, artes visuais, teatro e afins). De um modo amplo, a disciplina propõe a reflexão sobre a relação entre a arte e a educação escolar, buscando referências nas teorias do ensino da arte, nas dinâmicas de apreciação crítica, na experiência estética, nos processos de construção de juízos de gosto e na imersão dos sujeitos contemporâneos numa cultura estético visual cada vez mais presente em nosso cotidiano.	
<b>Metodologia e Recursos Utilizados</b>	
Serão trabalhados diversos conceitos e teorias que discutam o texto, a leitura e o leitor, bem como as estratégias de intervenção na prática em sala de aula; • O aluno precisa acessar o ambiente	



diariamente; • O aluno precisa dedicar no mínimo 5h semanais para a disciplina; • A disciplina proposta requer a participação e envolvimento dos alunos; • Os fóruns são necessários para desenvolvimento da aprendizagem; • O acompanhamento das atividades será realizado pelos tutores à distância e presencial; • A correção das atividades será realizada pelos tutores à distância.

#### Avaliação da Aprendizagem

Critério de aprovação para frequência e aproveitamento de acordo com o ROD da Pós-graduação, artigo 49 §1º: média igual ou superior a 60 pontos (em escala de 0 a 100 pontos) e no mínimo 75% de frequência. Atividades na plataforma como wiki, fórum de discussão, questionário, etc. Pesquisas de campo, elaboração de plano de ensino, intervenção em escolas locais. Técnicas e instrumentos utilizados serão seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho, questionários objetivos. Avaliação presencial (seminários e avaliação individual).

#### Bibliografia Básica

DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide; JOVER-FALEIROS, Rita (orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 32 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

ZILBERMAN, Regina. **O leitor e o livro**. Horizontes, Bragança Paulista, v.15, p. 21- 40, 1997.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 4. ed. São Paulo:Global, 1985.

#### Bibliografia Complementar

BESSA, M. **Artes Plásticas entre as Crianças**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares Nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

Nome Componente ou Disciplina: Argumentação no Processo Ensino-aprendizagem	
Carga Horária: 45h	Obrigatória
Objetivos	
Capacitar o professor em formação continuada a construir melhores práticas para o ensino da Língua Portuguesa. Melhorar a redação.	
Ementa	
Leitura, compreensão e argumentação. Construção de texto argumentativo. A argumentação como técnica de persuasão.	
Conteúdo	
O conceito de texto. O texto argumentativo escrito. A relação dialógica entre os textos e entre os sujeitos que os produzem. A compreensão e o processo de produção do texto argumentativo em sala-de-aula. Dificuldades de compreensão e produção do texto argumentativo. A tese de adesão inicial. A apresentação da tese principal. A relação entre tese e argumentação. Os acordos com o auditório. O princípio da não-contradição. As premissas na argumentação. As técnicas argumentativas. A consistência argumentativa. O poder de persuasão do texto argumentativo.	



<b>Metodologia e Recursos Utilizados</b>
A principal metodologia na EAD é a combinação de recursos como: textos em pdf e em word; links para sites; informações de vídeos e textos disponibilizados na plataforma; atividade de construção de textos e artigos colaborativos (Wiki), com orientação e correção do tutor e do professor via MOODLE, exercícios individuais e em grupos (questionários com questões objetivas e discursivas); pesquisas na Internet; análise colaborativa de textos através de chat, debates com o uso do fórum, fichamento de artigos.
<b>Avaliação da Aprendizagem</b>
Critério de aprovação para frequência e aproveitamento de acordo com o ROD da Pós-graduação, artigo 49 §1º: média igual ou superior a 60 pontos (em escala de 0 a 100 pontos) e no mínimo 75% de frequência. Atividades na plataforma como wiki, fórum de discussão, questionário, etc. Pesquisas de campo, elaboração de plano de ensino, intervenção em escolas locais. Técnicas e instrumentos utilizados serão seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho, questionários objetivos. Avaliação presencial (seminários e avaliação individual).
<b>Bibliografia Básica</b>
GERALDI, João Wanderley. <b>Aprender e ensinar com textos de alunos</b> . São Paulo, Cortez, 1997. MAINGUENEAU, Dominique. <b>Termos chave da Análise do Discurso</b> . Belo Horizonte, UFMG, 1996, p. 43. KOCH, Ingerdore G.V. <b>Argumentação e Linguagem</b> . SAO PAULO: CORTEZ, 1984. _____. <b>Interação Pela Linguagem</b> . SAO PAULO: CONTEXTO, 1992. _____. <b>Desvendando os segredos do texto</b> . 4a. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
<b>Bibliografia Complementar</b>
KOCH, Ingerdore G.V. <b>Cognição, discurso e interação</b> . São Paulo: Contexto, 1992. OLIVEIRA, Helênio Fonseca de. Categorias do modo argumentativo de organização do discurso e relatores. In: GARTNER, Eberhard (Org.) <b>Estudos de Lingüística Textual em Português</b> . Frankfurt am Main, Berlim, 2000, p.173.

Nome Componente ou Disciplina: Leitura e Literatura como prática social no Processo Ensino-aprendizagem	
Carga Horária: 45h	Obrigatória
<b>Objetivos</b>	
Desenvolver e trabalhar habilidades com a relação entre leitura (e os processos que ela engendra), literatura e educação no processo de ensino-aprendizagem	
<b>Ementa</b>	
Conceitos: texto, leitura, leitor e autor; Leitura e educação; Leitura literária e suas relações com o processo de ensino-aprendizagem; Estratégias de leitura.	
<b>Conteúdo</b>	
Estratégias/formas de abordagem do Ensino de Literatura fundadas no texto literário. Estrutura metodológica de ensino. Estratégias de leitura de textos. A importância da leitura. A literatura como crítica, manifestação de grupos, expressão e denúncia social. Contextualização do texto literário.	



Processo, recriação do conhecimento através da arte.
<b>Metodologia e Recursos Utilizados</b>
A principal metodologia na EAD é a combinação de recursos como: textos em pdf e em word; links para sites; informações de vídeos e textos disponibilizados na plataforma; atividade de construção de textos e artigos colaborativos (Wiki), com orientação e correção do tutor e do professor via MOODLE, exercícios individuais e em grupos (questionários com questões objetivas e discursivas); pesquisas na Internet; análise colaborativa de textos através de chat, debates com o uso do fórum, fichamento de artigos.
<b>Avaliação da Aprendizagem</b>
Critério de aprovação para frequência e aproveitamento de acordo com o ROD da Pós-graduação, artigo 49 §1º: média igual ou superior a 60 pontos (em escala de 0 a 100 pontos) e no mínimo 75% de frequência. Atividades na plataforma como wiki, fórum de discussão, questionário, etc. Pesquisas de campo, elaboração de plano de ensino, intervenção em escolas locais. Técnicas e instrumentos utilizados serão seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho, questionários objetivos. Avaliação presencial (seminários e avaliação individual).
<b>Bibliografia Básica</b>
BOURDIEU, Pierre e CHARTIER, Roger. <b>A leitura: uma prática cultural</b> (debate). EL FAR, Alessandra. <b>O livro e a leitura no Brasil</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. FREIRE, Paulo. <b>A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam</b> . 32 ed. São Paulo: Cortez, 1996. EaD, H. <b>A educação pela arte</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2001.
<b>Bibliografia Complementar<sup>7</sup></b>
CHARTIER, Roger. <b>A aventura do livro do leitor ao navegador</b> . São Paulo: Editora UNESP, 1999.

Nome Componente ou Disciplina: Geografia no Processo Ensino-aprendizagem	
Carga Horária: 45h	Obrigatória
<b>Objetivos</b>	
Contribuir para o desenvolvimento da relação professor-aluno, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem de geografia através de múltiplas ferramentas e metodologias, buscando promover a construção da cidadania geográfica.	
<b>Ementa</b>	
História do pensamento geográfico; O ensino de geografia no Brasil. Ensino de geografia e a BNCC. Temas transversais; Interdisciplinaridade: possibilidades. Representações cartográficas; Ensino do mapa e pelo mapa; Diferentes linguagens a serviço de uma geografia interdisciplinar. Redes sociais como ferramentas de aprendizagem; Sistemas de informações geográficas de livre acesso. Educação ambiental: conceitos e perspectivas; O turismo como estratégia de ensino de Geografia. Conflitos agrários e socioambientais; Metodologias de ensino para o conteúdo.	
<b>Conteúdo</b>	
Elementos Epistemológicos da Geografia, abordando a Geografia como Ciência e Disciplina Escolar.	



Práticas Disciplinares, Interdisciplinares e Transversais ao ensino e aprendizagem da Geografia. Cartografia Escolar, Representações e Linguagens no Ensino da Geografia. As novas Tecnologias Informacionais e Computacionais aplicadas ao Ensino de Geografia. Turismo e Educação Ambiental no processo de ensino aprendizagem de Geografia. Geografia dos Conflitos Agrários e Socioambientais como estratégias para o ensino-aprendizagem da Geografia.

#### Metodologia e Recursos Utilizados

A principal metodologia na EAD é a combinação de recursos como: textos em pdf e em word; links para sites; informações de vídeos e textos disponibilizados na plataforma; atividade de construção de textos e artigos colaborativos (Wiki), com orientação e correção do tutor e do professor via MOODLE, exercícios individuais e em grupos (questionários com questões objetivas e discursivas); pesquisas na Internet; análise colaborativa de textos através de chat, debates com o uso do fórum, fichamento de artigos.

#### Avaliação da Aprendizagem

Critério de aprovação para frequência e aproveitamento de acordo com o ROD da Pós-graduação, artigo 49 §1º: média igual ou superior a 60 pontos (em escala de 0 a 100 pontos) e no mínimo 75% de frequência. Atividades na plataforma como wiki, fórum de discussão, questionário, etc. Pesquisas de campo, elaboração de plano de ensino, intervenção em escolas locais. Técnicas e instrumentos utilizados serão seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho, questionários objetivos. Avaliação presencial (seminários e avaliação individual).

#### Bibliografia Básica

- ALESSANDRI, Ana F. (Org.) **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2015.
- CASTRO, I.E.; GOMES, P.C.C.; CORRÊA, R.L. (orgs.) **Geografia: Conceitos e temas**. 8 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- CAVALCANTE, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 11ª edição. Campinas, SP: Papirus, 2008.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. (Org.) et al. **Ensino de Geografia caminhos e encantos**. Porto Alegre: Edipucrs, 2007.
- FANI, Ana (org.). **A Geografia na sala de aula** São Paulo: Contexto, 1999.
- PASSINI, Elza Yasuko.; Passini, Romão.; Malysz, Sandra T. (Org.). **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto.2007.
- STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais – 2 ed.** São Paulo: Annablume, 2008.

#### Bibliografia Complementar

- CAVALCANTE, Lana de Souza. **A Geografia Escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas, SP: Papirus, 2008.
- PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I; CACETE, N.H.. **Para Ensinar e Aprender. Geografia**. São Paulo: Ed. Cortez,. 2007.

Nome Componente ou Disciplina: História no Processo Ensino-aprendizagem

Carga Horária: 45h

Obrigatória



<b>Objetivos</b>
Compreender como se dá o processo ensino-aprendizagem de história e a relatividade dos fatos históricos.
<b>Ementa</b>
Estratégias e abordagens no ensino de História. Como pensar a História. História por meio de processos. Análise crítica de contexto histórico. Desenvolvendo o senso crítico e analítico. Conhecendo e entendendo o contexto global.
<b>Conteúdo</b>
De onde viemos, pra onde vamos? Ensino de História: abordagens históricas. Uma imagem vale mais que mil palavras? Ensino de História: imagens, filmes, músicas. Aperta o Play! Ensino de História: jogos e ambientes virtuais. Direto da Fonte... Ensino de História: documentos, fontes, fragmentos. Somos também Forrest Gumps? Ensino de História: storytelling na sala de aula.
<b>Metodologia e Recursos Utilizados</b>
A principal metodologia na EAD é a combinação de recursos como: textos em pdf e em word; links para sites; informações de vídeos e textos disponibilizados na plataforma; atividade de construção de textos e artigos colaborativos (Wiki), com orientação e correção do tutor e do professor via MOODLE, exercícios individuais e em grupos (questionários com questões objetivas e discursivas); pesquisas na Internet; análise colaborativa de textos através de chat, debates com o uso do fórum, fichamento de artigos.
<b>Avaliação da Aprendizagem</b>
Critério de aprovação para frequência e aproveitamento de acordo com o ROD da Pós-graduação, artigo 49 §1º: média igual ou superior a 60 pontos (em escala de 0 a 100 pontos) e no mínimo 75% de frequência. Atividades na plataforma como wiki, fórum de discussão, questionário, etc. Pesquisas de campo, elaboração de plano de ensino, intervenção em escolas locais. Técnicas e instrumentos utilizados serão seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho, questionários objetivos. Avaliação presencial (seminários e avaliação individual).
<b>Bibliografia Básica</b>
ABREU, Martha; SOIHET, Raquel (Org.). <b>Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia</b> . Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. p. 187–208. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. <b>Ensino de história: fundamentos e métodos</b> . São Paulo: Ed. Cortez, 2004. BITTENCOURT, Circe (org.) <b>O saber histórico na sala de aula</b> . São Paulo: Contexto, 1997. CAIMI, F. E. <b>Conversas e controvérsias: o ensino de história no Brasil (1980-1998)</b> . Passo Fundo: Editora UPF, 2001. BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Ministério da Educação, 2004. CARRETERO, Mario. <b>Construir e Ensinar. As Ciências Sociais e a História</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. CHARTIER, Roger. <b>À beira da falésia: a história entre certezas e inquietude</b> . Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002. FARIA, Maria Alice. <b>O Jornal na Sala de Aula</b> . Contexto: 1994. LEITE, Juçara Luzia. <b>Um Espírito Santo</b>



com muitas histórias. In: FOERSTE, Erineu; FOERSTE, Gerda; LINS, Andréia. Cadernos de formação de professores do campo, v. 2, p. 73–88. Vitória: UFES/ PPGE, 2007.

**Bibliografia Complementar<sup>7</sup>**

BURKE, Peter. **A escrita da história: novas perspectivas**. Trad. Magda Lopes. São Paulo: UNESP, 1992. CARRETERO, M.; ROSA, A.; GONZALES, M. F. Ensino da História e Memória Coletiva. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BRASIL. **Lei n. 9.475, 22 de julho de 1997**. Dá nova redação ao art. 33 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF: 1997.

Nome Componente ou Disciplina: Aspectos Filosóficos e Sociológicos no Processo Ensino-aprendizagem	
Carga Horária: 30h	Obrigatória
<b>Objetivos</b>	
Capacitar o pós-graduando a refletir a educação sobre diferentes perspectivas e referenciais.	
<b>Ementa</b>	
Filosofia da Educação. Sociologia da Educação.	
<b>Conteúdo</b>	
Educação: etimologia e conceito. Filosofia da educação, valores, ato de educar, a educação no mundo grego. Correntes filosóficas e o contexto educacional brasileiro: liberalismo, positivismo, pragmatismo, fenomenologia, marxismo. Educação: etimologia e conceito. Instituição escolar: escola tradicional, escola nova, teorias críticas reprodutivistas, teorias progressistas. Possibilidades e limites da educação, papel da escola. Cultura e grupos sociais. O público e o privado. Participação na gestão escolar.	
<b>Metodologia e Recursos Utilizados</b>	
A principal metodologia na EAD é a combinação de recursos como: textos em pdf e em word; links para sites; informações de vídeos e textos disponibilizados na plataforma; atividade de construção de textos e artigos colaborativos (Wiki), com orientação e correção do tutor e do professor via MOODLE, exercícios individuais e em grupos (questionários com questões objetivas e discursivas); pesquisas na Internet; análise colaborativa de textos através de chat, debates com o uso do fórum, fichamento de artigos.	
<b>Avaliação da Aprendizagem</b>	
Critério de aprovação para frequência e aproveitamento de acordo com o ROD da Pós-graduação, artigo 49 §1º: média igual ou superior a 60 pontos (em escala de 0 a 100 pontos) e no mínimo 75% de frequência. Atividades na plataforma como wiki, fórum de discussão, questionário, etc. Pesquisas de campo, elaboração de plano de ensino, intervenção em escolas locais. Técnicas e instrumentos utilizados serão seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho, questionários objetivos. Avaliação presencial (seminários e avaliação individual).	
<b>Bibliografia Básica</b>	
GEERTZ, Clifford. <b>A interpretação das culturas</b> . Rio de Janeiro: LCT, 2011.	



### Bibliografia Complementar

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.  
RESOLUÇÃO Nº 1, 30 maio 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
RESOLUÇÃO Nº 47/135, 18 dezembro 1992 Declaração sobre os direitos das pessoas pertencentes a minorias nacionais ou étnicas, religiosas e linguísticas. Assembleia Geral da ONU.

Nome Componente ou Disciplina: Ensino Religioso no Processo de Ensino-aprendizagem

Carga Horária: 30h

Obrigatória

#### Objetivos

Capacitar para a prática pedagógica centrada nas Ciências das Religiões numa perspectiva do respeito à diversidade religiosa.

#### Ementa

O ensino religioso na educação brasileira. Cultura e diversidade. A prática de ensino de religião.

#### Conteúdo

Ensino Religioso na Educação Brasileira: História e legislação. O papel e o lugar do Ensino Religioso na sociedade brasileira. O processo ensino-aprendizagem na disciplina Ensino Religioso. O currículo de Ensino Religioso: parâmetros para a construção de uma prática pedagógica afirmativa. Cultura e diversidade: o desafio do respeito à diferença na perspectiva da disciplina Ensino Religioso.

#### Metodologia e Recursos Utilizados

A principal metodologia na EAD é a combinação de recursos como: textos em pdf e em word; links para sites; informações de vídeos e textos disponibilizados na plataforma; atividade de construção de textos e artigos colaborativos (Wiki), com orientação e correção do tutor e do professor via MOODLE, exercícios individuais e em grupos (questionários com questões objetivas e discursivas); pesquisas na Internet; análise colaborativa de textos através de chat, debates com o uso do fórum, fichamento de artigos.

#### Avaliação da Aprendizagem

Critério de aprovação para frequência e aproveitamento de acordo com o ROD da Pós-graduação, artigo 49 §1º: média igual ou superior a 60 pontos (em escala de 0 a 100 pontos) e no mínimo 75% de frequência. Atividades na plataforma como wiki, fórum de discussão, questionário, etc. Pesquisas de campo, elaboração de plano de ensino, intervenção em escolas locais. Técnicas e instrumentos utilizados serão seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho, questionários objetivos. Avaliação presencial (seminários e avaliação individual).

#### Bibliografia Básica

CRAWFORD, Robert. **O que é religião?** Tradução de Gentil Avelino Titton. Petrópolis: Vozes, 2005.  
DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. Tradução de Joaquim Pereira Neto.  
TERRIN, Aldo Natale. **Antropologia e Horizonte do Sagrado**. Tradução de Euclides Luís Callone. São Paulo: Paulus, 2004.

#### Bibliografia Complementar

CROATTO, José Severino. **As linguagens da experiência religiosa: uma introdução à**



**fenomenologia da religião.** Tradução de Carlos Maria Vasquez Gutiérrez. São Paulo: Paulinas, 2001.

USARSKI, F. **Constituintes da Ciência da Religião.** São Paulo: Paulinas, 2006.

\_\_\_\_\_. **Espectro Disciplinar da Ciência da Religião.** São Paulo: Paulinas, 2012.

Nome Componente ou Disciplina: Biologia no Processo Ensino-Aprendizagem	
Carga Horária: 45h	Obrigatória
Objetivos	
Propiciar a reflexão sobre os problemas relacionados ao ensino de Biologia, discussões e trocas de experiências relacionadas a educação biológica contemporânea e propostas e alternativas para o ensino aprendizagem em biologia.	
Ementa	
O papel das ciências naturais na grade curricular do ensino fundamental Capítulo 1: O perfil do professor de ciências naturais Capítulo 2 - METODOLOGIA NO ENSINO DE BIOLOGIA PARA ENSINO FUNDAMENTAL Capítulo 3: A biologia na sala de aula Capítulo 4: A tecnologia a favor da ciência e ensino Capítulo 3 - AULAS PRÁTICAS NO COTIDIANO DAS CIÊNCIAS NATURAIS Capítulo 5: Aula prática no contexto da sala de aula Capítulo 6: Planejamento e criatividade como recursos didáticos	
Conteúdo	
Levantamento de problemas relacionados ao ensino de Biologia; Discussão e troca de experiências relacionadas a educação biológica contemporânea; Propostas e alternativas para o ensino aprendizagem em biologia.	
Metodologia e Recursos Utilizados	
Fórum de notícias e <u>dúvidas</u> local para divulgar informações sobre a disciplina e o curso. Hora do Cafezinho local disponibilizado socialização Espaço para Interações – Chat espaço destinado à interação e discussões. Fórum de Dúvidas da Disciplina Biblioteca Virtual.	
Avaliação da Aprendizagem	
Critério de aprovação para frequência e aproveitamento de acordo com o ROD da Pós-graduação, artigo 49 §1º: média igual ou superior a 60 pontos (em escala de 0 a 100 pontos) e no mínimo 75% de frequência. Atividades na plataforma como wiki, fórum de discussão, questionário, etc. Pesquisas de campo, elaboração de plano de ensino, intervenção em escolas locais. Técnicas e instrumentos utilizados serão seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho, questionários objetivos. Avaliação presencial (seminários e avaliação individual).	
Bibliografia Básica	
BUENO, Regina de Souza Marques; KOVALICZN, Rosilda Aparecida. <b>O ensino de ciências e as dificuldades das atividades experimentais.</b> s.d. Disponível em: <a href="http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br">http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br</a> .	



Acesso em: 12 abr. 2014.

CAMPOS, Maria Cristina da Cunha; NIGRO, Rogerio Goncalves. **Didática de Ciências: o ensino-aprendizagem com investigação**. São Paulo: FTD, 1999.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). **Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática**. 5ª reimpr. da 1ª ed. de 2004. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de ensino de biologia**. 4ª ed. rev. E ampl., 3ª reimpr. São Paulo: Edusp, 2011, p. 87-89.

SANTANA, Salete de L. C.; MENEZES JR, Jorge Alberto M.; FOLMER, Vanderlei; PUNTEL, Robson Luiz; SOARES, Max Castelhana. **Sugestão para planejamento de atividades experimentais**. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/ppgecqv>. Acesso em: 09 mar. 2014.

TRIVELATO, Sílvia Frateschi; SILVA, Rosana Louro Ferreira. **Ensino de ciências**. São Paulo: Cengage Learning, 2011, p. 71-92. (Coleção Ideias em Ação, Coordenadora Anna Maria Pessoa de Carvalho).

Bibliografia Complementar<sup>7</sup>

COMMITTEE ON HIGH SCHOOL BIOLOGY EDUCATION. **Fulfilling the promise – Biology in the Nations Schools**. USA, National Academy Press, 1990.

KOVALICZN, Rosilda Aparecida. **O professor de Ciências e de Biologia frente às parasitoses comuns em escolares**. Mestrado em Educação. UEPG, 1999. (Dissertação).

Nome Componente ou Disciplina: Química no Processo Ensino-Aprendizagem	
Carga Horária: 30h	Obrigatória
Objetivos	
Capacitar o professor a trabalhar os fenômenos químicos associados às ciências e ao cotidiano do aluno do ensino fundamental.	
Ementa	
Visão geral da evolução da química e de seus princípios. Aula de química: discurso e conhecimento. Formação continuada de professores de química. Interatividade química: cidadania, participação e transformação. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. Aula prática: uma estratégia de ensino.	
Conteúdo	
1º Tópico: Visão geral da evolução da química e de seus princípios.	
2º Tópico: Formação continuada de professores de química.	
3º Tópico: Interatividade química: cidadania, participação e transformação.	
4º Tópico: Alfabetização científica: questões e desafios para a educação.	
5º Tópico: Aula prática: uma estratégia de ensino de química.	
Metodologia e Recursos Utilizados	
Texto, vídeos, videoaulas disponibilizadas na plataforma, acompanhamento síncrono e assíncrono de atividades. Seminários, experiências laboratoriais, planejamento e execução de atividades práticas de ensino de química (ciências).	
Avaliação da Aprendizagem	
Critério de aprovação para frequência e aproveitamento de acordo com o ROD da Pós-graduação,	



artigo 49 §1º: média igual ou superior a 60 pontos (em escala de 0 a 100 pontos) e no mínimo 75% de frequência. Atividades na plataforma como wiki, fórum de discussão, questionário, etc. Pesquisas de campo, elaboração de plano de ensino, intervenção em escolas locais. Técnicas e instrumentos utilizados serão seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho, questionários objetivos. Avaliação presencial (seminários e avaliação individual).

Bibliografia Básica

MACHADO, A. H. **Aula de química: discurso e conhecimento**. Ijuí, Ed. Unijuí, 1999.  
 MORTIMER, E. F. **Linguagem e formação de conceitos no ensino de ciências**. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2000.

Bibliografia Complementar

MORAES, R. (Org.). **Construtivismo e o ensino de Ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas**. Porto Alegre, Edipucrs, 2000.

Nome Componente ou Disciplina: Física no Processo Ensino-Aprendizagem

Carga Horária: 30h

Obrigatória

Objetivos

Capacitar o professor a trabalhar os fenômenos físicos associados às ciências e ao cotidiano do aluno do ensino fundamental.

Ementa

Noções: Mecânica. Termologia. Ondulatória. Óptica. Geométrica. Eletricidade. Análise Dimensional. O ensino de Física. A importância da prática de laboratório para o ensino de Física. Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas ao ensino de Física.

Conteúdo

Tópicos de Física (Noções: Mecânica. Termologia. Ondulatória. Óptica. Geométrica. Eletricidade. Análise Dimensional). Fundamentos da Física Moderna e Contemporânea. As práticas experimentais e investigativas no processo de ensino e aprendizagem da Física. A importância das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) no processo de ensino e aprendizagem da Física. Evolução dos Conceitos da Física. A contextualização e a interdisciplinaridade a serem aplicados como auxiliar do processo de ensino e aprendizagem da Física.

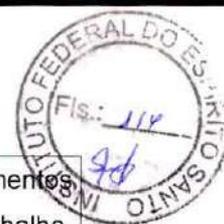
Metodologia e Recursos Utilizados

A principal metodologia na EAD é a combinação de recursos como: textos em pdf e em word; links para sites; informações de vídeos e textos disponibilizados na plataforma; atividade de construção de textos e artigos colaborativos (Wiki), com orientação e correção do tutor e do professor via MOODLE, exercícios individuais e em grupos (questionários com questões objetivas e discursivas); pesquisas na Internet; análise colaborativa de textos através de chat, debates com o uso do fórum, fichamento de artigos.

Avaliação da Aprendizagem

Critério de aprovação para frequência e aproveitamento de acordo com o ROD da Pós-graduação, artigo 49 §1º: média igual ou superior a 60 pontos (em escala de 0 a 100 pontos) e no mínimo 75% de frequência. Atividades na plataforma como wiki, fórum de discussão, questionário, etc. Pesquisas de





campo, elaboração de plano de ensino, intervenção em escolas locais. Técnicas e instrumentos utilizados serão seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho, questionários objetivos. Avaliação presencial (seminários e avaliação individual).

#### Bibliografia Básica

ALVARENGA, B., MÁXIMO, A., **Física Ensino Médio**. v.1-2-3, 1ª ed, São Paulo: Ed. Scipione, 2012.  
CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensino de Física**. Editora: Cengage Learning. Coleção Ideias em Ação, 2010.  
HALLIDAY, D., RESNICK, R., WALKER, J. **Fundamentos de Física**. v.1-2-3-4, 8ª ed., Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda, 2008.

#### Bibliografia Complementar

CACHAPUZ, Antônio et AL. **A necessária revolução do ensino de ciências**. São Paulo: Cortez, 2005.  
CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (org.). **Ensino de Ciências: unindo a Pesquisa e a Prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.  
LAPORTA, Márcia Zorello; Gouvêa, Maria Elena de; Rosa, Ivete Pellegrino **Humanizando o Ensino de Ciências com Jogos e Oficinas Psicopedagógicas Sobre Seres Microscópicos**. São Paulo: Vetor, 2006.

Nome Componente ou Disciplina: Matemática no Processo Ensino-Aprendizagem	
Carga Horária: 45h	Obrigatória
Objetivos	
Discutir sobre os conteúdos propostos com a finalidade de aplicação em problemas do cotidiano em sala de aula e de reflexão acerca da prática pedagógica.	
Ementa	
Didática da Matemática: trajetórias do saber, transposição didática, saber matemático, epistemologia do professor, obstáculos epistemológicos e didáticos, situações didáticas, contrato didático, efeitos didáticos, engenharia didática, conteúdos de aprendizagem e ambientes de aprendizagem. • Teorias da Aprendizagem. • Tendências em Educação Matemática: história da Matemática, análise de erros, resolução de problemas, atividades investigativas e interpretativas. • Temas: sistemas de numeração, quatro operações, frações, geometria, dentre outros. Base Nacional Comum Curricular – BNCC.	
Conteúdo	
Aula prática: uma estratégia de ensino dentro dos aspectos fundamentais do ensino da Matemática. Visão geral da evolução da Matemática no processo ensino-aprendizagem. Estratégias de ensino relacionados a Geometria Métrica Plana e a Geometria Espacial. Questões e desafios para o ensino da matemática aplicada.	
Metodologia e Recursos Utilizados	
A principal metodologia na EAD é a combinação de recursos como: textos em pdf e em word; links para sites; informações de vídeos e textos disponibilizados na plataforma; atividade de construção de textos e artigos colaborativos (Wiki), com orientação e correção do tutor e do professor via MOODLE, exercícios individuais e em grupos (questionários com questões objetivas e discursivas); pesquisas na Internet; análise colaborativa de textos através de chat, debates com o uso do fórum, fichamento de	





artigos.

#### Avaliação da Aprendizagem

Critério de aprovação para frequência e aproveitamento de acordo com o ROD da Pós-graduação, artigo 49 §1º: média igual ou superior a 60 pontos (em escala de 0 a 100 pontos) e no mínimo 75% de frequência. Atividades na plataforma como wiki, fórum de discussão, questionário, etc. Pesquisas de campo, elaboração de plano de ensino, intervenção em escolas locais. Técnicas e instrumentos utilizados serão seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho, questionários objetivos. Avaliação presencial (seminários e avaliação individual).

#### Bibliografia Básica

MEC. **Matemática: Ensino Fundamental** / Coordenação João Bosco Pitombeira Fernandes de Carvalho. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 17).

NACARATO, A. M; PASSOS, C. L. B. **A Geometria nas séries iniciais: uma análise sob a perspectiva da prática pedagógica e da formação de professores**. São Carlos: EduFSCar, 2003.

NASCIMENTO, J. do; MORELATTI, M. R. M. **A análise de erros em matemática: elementos para a formação docente**. X CONPE: 2011.

PAIS, Luiz Carlos. **Didática da Matemática: uma análise da influência francesa**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007. (Coleção Tendências em Educação Matemática).

POLYA, George. **A arte de resolver problemas: um novo aspecto de método matemático**. Tradução e Adaptação Heitor Lisboa de Araújo. Rio de Janeiro: Interciência, 1995.

SANTOS, Cleane Aparecida; NACARATO, Adair Mendes. **Aprendizagem em Geometria na Educação Básica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

#### Bibliografia Complementar<sup>7</sup>

SILVA, E. S. da. **História da matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: uma proposta para o ensino de sistemas de numeração**. Ebrapem: 2015.

SKOVSMOSE, Ole. **Desafios da reflexão em educação matemática crítica**. Campinas/SP: Papyrus, 2008.

VYKOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

Nome Componente ou Disciplina: Pesquisa e Produção de TCF

Carga Horária: 120h

Obrigatória

#### Objetivos

Orientar o aluno a elaborar e executar uma pesquisa científica e a produzir uma monografia ou um artigo científico.

#### Ementa

Esta disciplina possui ementa aberta. O objetivo é levar para os estudantes subsídios que possam auxiliá-los em sua trajetória de pesquisa do trabalho de conclusão de curso e escrita do relatório de pesquisa, nesse caso um artigo científico. Nesta etapa farão todo o desenvolvimento da pesquisa, redação de trabalho de conclusão final do curso ou um Artigo Científico e apresentação dos resultados



finais.
Conteúdo
Determinar o objetivo de pesquisa, referenciá-lo segundo as teorias clássicas e atualizadas. Construir metodologia pertinente ao objetivo de pesquisa. Justificar a pesquisa. Analisar e escolher técnicas adequadas de coleta e análise de dados. Redigir o trabalho final de curso.
Metodologia e Recursos Utilizados
A principal metodologia na EAD é a combinação de recursos como: textos em pdf e em word; links para sites; informações de vídeos e textos disponibilizados na plataforma; atividade de construção de textos e artigos colaborativos (Wiki), com orientação e correção do tutor e do professor via MOODLE, exercícios individuais e em grupos (questionários com questões objetivas e discursivas); pesquisas na Internet; análise colaborativa de textos através de chat, debates com o uso do fórum, fichamento de artigos.
Avaliação da Aprendizagem
Critério de aprovação para frequência e aproveitamento de acordo com o ROD da Pós-graduação, artigo 49 §1º: média igual ou superior a 60 pontos (em escala de 0 a 100 pontos) e no mínimo 75% de frequência. Atividades na plataforma como wiki, fórum de discussão, questionário, etc. Pesquisas de campo, elaboração de plano de ensino, intervenção em escolas locais. Técnicas e instrumentos utilizados serão seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho, questionários objetivos. Avaliação presencial (seminários e avaliação individual).
Bibliografia Básica
ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. <b>O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa</b> . São Paulo: Pioneira, 1998 FLICK, Uwe. <b>Qualidade na pesquisa qualitativa</b> . Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009. GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Metodologia científica</b> . 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1991. _____. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1992. LUDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. <b>Pesquisa em educação – abordagens qualitativas</b> . São Paulo: EPU, 1986.
Bibliografia Complementar <sup>7</sup>
THIOLLENT, Michel. <b>Metodologia da Pesquisa-ação</b> . 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. <b>Introdução à pesquisa em ciências sociais: pesquisa qualitativa em educação</b> . São Paulo: Atlas, 1987.

## 5. Referências

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: Rumo a sociedade aprendente**. Ed. 7a. Petrópolis: Vozes.





2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Atualizada, 2001.

BRASIL. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Ministério da Educação/SEAD. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf> Acessado em 18 de Março de 2013.

BRASIL. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012**. Ministério da educação / Conselho nacional de educação / Câmara de educação básica. Brasília: 2012.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília: 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **PDE : Plano de Desenvolvimento da Educação : SAEB : ensino médio : matrizes de referência, tópicos e descritores**. Brasília : MEC, SEB; Inep, 2008. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/saeb\\_matriz2.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/saeb_matriz2.pdf). Acesso em: 28 fev.2013.

CANDAU, Vera Maria (2001). **Magistério: construção cotidiana**. Rio de Janeiro: Vozes. 4ª edição.

CRUZ, Giseli Barreto da. **A escola e seu projeto político pedagógico**. Revista Presença Pedagógica. V. 09, no 49. Jan/fev. 2003.

FELDMANN, Marina Graziela. (org) **Formação de Professores e Escola na contemporaneidade**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

FERREIRA, Eliza Bartolozzi, RAGGI, Desirre, RESENDE, Maria José. **A Eja integrada a educação profissional no CEFET: avanços e contradições**. Trabalho aprovado pelo GT 9, para a 30ª Reunião Anual da ANPED. Caxambu/MG, 7 a 10 de outubro de 2007.

FREIRE, Paulo. HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2003.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 31ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 46ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GATTI, B. A. & Nunes, M. M. (org.). **Formação de professores para o Ensino Fundamental: instituições formadoras e seus currículos**. Relatório de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas/Fundação Victor Civita, 2008, 2 v.

Ifes. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI**. Vitória – ES: Disponível em: <http://www.ifes.edu.br/institucional/766-pdi-do-ifes/> [acesso em 12/03/13].

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo, Cortez, 2002.

MULLER, Ademir. **Avaliação institucional da gestão escolar na escola pública: a democracia no processo decisório**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001.

NOVOA, Antônio. (coord). **Os professores e sua formação**. Lisboa-Portugal, Dom Quixote, 1997.

VASCONCELOS, Celso S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto de educativo**. 2ª ed. São Paulo: Libertad, 1996.





VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org.) **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível**.  
Campinas. Papirus. 1995.

SCREMIN, Sandra Bastianello - **Educação à Distância: uma possibilidade na educação profissional**.  
Editora: Visual Books. Brasil, 2002

